

Conta Chateaubriand, no seu admirável Gênio do Cristianismo, que os monjes da Trapa, obrigados pela regra ao mais rigoroso silêncio, só o interrompem quando eventualmente se encontram, ocasião de que se aproveitam para se fazerem uns aos outros esta terrível advertência: "Pensai na morte, irmão!..."

Houve outrora, no Rio de Janeiro, uma instituição, formada de homens de boa vontade e de acendrado patriotismo, que tinha, como finalidade, difundir a educação. No começo de uma reunião, alguém, parafraseando a célebre advertência trapista, lembrou a necessidade de cogitarem seriamente da educação do povo: "Pensai na educação, brasileiros!..."

Nesta simples frase, lançada assim como um brado de alerta, vislumbra-se a angústia de uma alma nobre, que sentia a imensa tragédia de um povo a abismar-se no pior dos cativeiros, se a tempo os homens de responsabilidade ou o Governo não voltassem as suas vistas para o maior dos problemas nacionais - a educação popular.

Quem assim falava, era o grande Miguel Couto, um dos mais destacados membros daquela instituição. Nem admira que tal advertência lhe tenha saído dos lábios, sabendo-se que foi esse insigne mestre, cuja fama, no domínio da ciência e das virtudes, não se apagou da memória dos homens, quem reconheceu, com a sua dupla autoridade de médico e de educador, que, na ordem dos problemas brasileiros, estava, em primeiro plano, o da educação do povo.

"A educação - são palavras textuais suas - é o nosso primeiro problema nacional; primeiro, porque mais urgente; primeiro, porque solve todos os outros; primeiro, porque, resolvido, colocará o Brasil a par das nações mais cultas, dando-lhe proventos e honrarias, e lhe afluando a prosperidade e a segurança; e, se assim faz-se o primeiro, na verdade se torna o único".

Discípulo dileto de Hipócrates, em cuja ciência se tornou justamente famoso, ao se exprimir como o fez, não foi movido por outra consideração, senão pelo desejo de proclamar a verdade. Nem, com isso, subestimou o valor da medicina em geral, ou da profilaxia e higiene em particular, porque é certo - e dessa certeza estava ele con-

victo - que, sem a educação, a própria cura ou preservação da saúde se torna difícil, ou mesmo impossível.

Volvido mais de um decênio, quando essa grande voz oracular não mais se ouve, a não ser através das frias páginas de um livro, remanescente da memorável campanha educacional, em que se empenhou, a qui nos encontramos nós, hoje, para dizer que a semente por êle lançada, com mão habilíssima, não caiu em terreno sáfaro, como aquela da que nos fala o Evangelho, mas em leiva úbere, e que, por isso, vai medrando e frutificando aqui e ali, para felicidade nossa.

Os homens atuais, sôbre cujos ombros repousam os ônus do poder entre nós, sem intuito de mamentismo, mas levados por firme convicção, já compreenderam que a educação do povo deve fazer parte destacada de qualquer programa de govêrno, a exemplo do que disse Horace Mann, falando dos estadistas americanos: "Em nosso país - diz êle - e em nossos dias, ninguém é digno do título honroso de homem de Estado, se a educação prática do povo não tem o primeiro lugar no seu programa de Govêrno".

Não basta só pensar; é preciso realizar. A nossa presença, neste momento, em Bom Jesus do Itabapoana, não tem outro sentido, se não o de que estamos cumprindo um dos pontos capitais do programa de S.Excia., o Sr. Governador do Estado, o de cuidar da educação do povo fluminense.

Ninguém ignora, na crise tremenda que nos assoberba, as grandes dificuldades com que luta o Poder Público para ampliar a rede de escolas do Estado, deficiente em consequência de fatores vários, entre os quais é justo salientar o elevado custo das edificações e o aumento sensível da população em idade escolar. Apesar disso, porém, a construção de edifícios, onde se abrigue a infância, necessitada de educação, vai prosseguindo ininterruptamente. No ano que findou, concluíram-se alguns que vinham de administrações anteriores; no corrente, outros estão sendo projetados para conclusão no próximo exercício.

Uma vez que falamos em prédios escolares, cabe uma palavra de louvor ao Departamento de Engenharia da Secretaria de Viação, o

qual tem à sua frente um engenheiro capaz, a quem não se sabe o que mais exaltar, se o dinamismo que imprimiu a tôdas as suas atividades, se a sua competência demonstrada em inúmeras obras, espalhadas pelo Estado do Rio. Dessa competência, temos aqui mais uma prova no edifício que hoje se inaugura, onde, de par com a estética, capaz de satisfazer o gôsto mais exigente, foram observadas rigorosamente as regras da pedagogia e da hygiene, para que nada faltasse ao novo estabelecimento de ensino.

Torna-se desnecessária ressaltar a importância que representam, para a educação da criança, construções magníficas, como esta. O primeiro contacto que ela tem com a escola, representa assim uma excelente lição de bom gôsto, asseio, ordem e harmonia, que a preparam, desde logo, a receber, com simpatia, as lições do mestre. — E todos sabem o que valem essas primeiras impressões, pelo resto da vida!...

Bendisse o nosso imortal Castro Alves aquêle que espalha livros a granel, obrigando o povo a pensar. Esta bênção do poeta merece-a todo homem público que espalha templos de ensino, onde a criança pobre possa aprender as noções indispensáveis à vida. Sem escolas, o livro deixa de ser, para usar das próprias palavras do poeta:

... o "germe - que faz a palma,

... a "chuva - que faz o mar.

Assim, V.Excia., Sr. Governador, que se devotou, com alma, à causa da educação do nosso povo e que, por mais de uma vez, tem repetido - "não deixará o Govêrno sem que haja levantado mais uma escola em cada distrito - V.Excia., repito, pode estar certo de que, no Poder ou fora dêle, há de seguí-lo a bênção do poeta, traduzida em hinos de ação de graças da família fluminense, pelo muito que está fazendo em prol da educação de seus filhos.

Nem se diga que essa bênção é de efeito meramente poético, por que os poetas são aquêles entes iluminados, que recebem a inspiração diretamente de Deus, para transmitirem, em forma figurada, as grandes verdades, que, de outro modo, permaneceriam desconhecidas pelos miseráveis mortais. Nas sociedades antigas, foram êles considerados os porta-

vozes da divindade, tanto assim que andavam sempre associados, numa mesma pessoa, as idéias representadas por vate e sacerdote. A força das suas palavras era tamanha que não só moviam os homens, mas domesticavam os animais ferozes, detinham o curso dos rios, faziam as pedras desprenderem-se das montanhas para constituírem as novas cidades. Poetas houve, como Homero que, sózinhos, civilizaram toda uma nação, com a melodia de seus versos admiráveis.

Sejam as minhas últimas palavras dirigidas a vós, professoras de Bom Jesus. Todo o esforço do Governo será nulo, se ao dêle não conjugardes o vosso próprio esforço. Que vos inspire, na hora das dificuldades, o exemplo dignificante e a pertinácia no trabalho do grande fluminense Francisco Pereira Passos, que é o patrono desta casa.

O magistério não é uma simples missão social, êle se reveste das características de um verdadeiro apostolado. No Evangelho, disse Cristo que muitos eram chamados, mas poucos os escolhidos - multi vocati, pauci electi. Não há dúvida que fostes escolhidas, dentre muitas, para exercê-lo. E se assim é, deveis tomar isso como uma prova da vossa predestinação. É que certamente possuis as virtudes necessárias ao seu desempenho. Como todo apostolado, o vosso requer devotamento, espírito de abnegação e sacrifício. Não importa que a sociedade ignore o valor das vossas realizações; a posteridade, reconhecida, um dia vos fará justiça, apontando os vossos nomes, entre os que devem figurar, com letras de ouro, no panteão das glórias nacionais.

Professoras de Itaperuna, o Governo do Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, ao entregar aos vossos cuidados o magnífico prédio, que vai ser o santuário das vossas atividades, quer demonstrar a sua confiança na vossa obra, certo de que não precisará lembrar a célebre frase do Almirante Barroso, na batalha de Riachuele, porque sabei cumprir religiosamente o vosso dever.